



26º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
**PERINATOLOGIA**  
Florianópolis-SC

#NeoJuntos  
**11 A 14**  
**DE OUTUBRO**  
CentroSul Florianópolis  
Av. Gov. Gustavo Richard, 850 - Centro, Florianópolis - SC



## Trabalhos Científicos

**Título:** Uso Terapêutico Da Imunoglobulina A Do Leite Humano Em Recém-Nascidos Submetidos À Cirurgia Corretiva De Gastrosquise

**Autores:** ANGELA MATUHARA (INSTITUTO DA CRIANÇA, HOSPITAL DAS CLINICAS HCFMUSP), THIAGO PORTO DA SILVA (INSTITUTO DA CRIANÇA, HOSPITAL DAS CLINICAS HCFMUSP), ARTHUR EDUARDO FERNANDES FERREIRA (INSTITUTO DA CRIANÇA, HOSPITAL DAS CLINICAS HCFMUSP), YINGYING ZHENG (INSTITUTO DA CRIANÇA, HOSPITAL DAS CLINICAS HCFMUSP), MARIA ESTHER JURFEST RIVERO CECCON (INSTITUTO DA CRIANÇA, HOSPITAL DAS CLINICAS HCFMUSP), SIMONE CORRÊA-SILVA (INSTITUTO DA CRIANÇA, HOSPITAL DAS CLINICAS HCFMUSP), MAGDA CARNEIRO-SAMPAIO (INSTITUTO DA CRIANÇA, HOSPITAL DAS CLINICAS HCFMUSP), PATRICIA PALMEIRA (INSTITUTO DA CRIANÇA, HOSPITAL DAS CLINICAS HCFMUSP)

**Resumo:** [INTRODUÇÃO] - Gastrosquise é uma malformação congênita da parede abdominal caracterizada pela exteriorização das vísceras abdominais através de um orifício para-umbilical. Infecções constituem causa importante de morbimortalidade neonatal, em razão da imaturidade do sistema imunológico e das manipulações clínico-cirúrgicas necessárias para o tratamento. O leite humano é rico em fatores bioativos e anticorpos da classe IgA que atuam como primeira linha de defesa, ligando-se a microrganismos, prevenindo aderência microbiana e sua penetração no organismo do recém-nascido (RN). [OBJETIVOS] - Analisar a efetividade da IgA da fase líquida do leite humano na prevenção da morbimortalidade do pós-operatório de recém-nascidos com gastrosquise. [METODOLOGIA] - Estudo clínico, prospectivo, randomizado, duplo cego/placebo controlado. Os RN foram distribuídos em quatro grupos de acordo com o tratamento e dieta enteral: 1-Fase Líquida/Leite Materno (n=10), 2-Placebo/Leite materno (n=7), 3-Fase Líquida/Dieta Mista (n=10), 4-Placebo/Dieta Mista (n=13). O grupo fase líquida recebeu 1,5mL da fase líquida do leite na concentração de 3mg e o placebo recebeu 1,5mL de água destilada, ambos pelo cateter orogástrico (COG), a cada 8 horas. Foram analisados: incidência de sepse, tempo de jejum e de início da dieta enteral, dias de internação e mortalidade. [RESULTADOS] - A frequência de sepse foi de 22,5%, e foi mais frequente nos grupos que receberam dieta mista por via oral. O uso de cateter em dois ou mais locais aumentou em 13,5 vezes a chance de infecção (OR: 13,5 (IC 2,3-59,7), p=0,003). Taxa de mortalidade foi de 7,7% (um caso do grupo 4). Tempo de jejum e para atingir a dieta plena foram equivalentes nos grupos e o tempo de internação foi menor nos RN que receberam a fase líquida do leite e leite materno exclusivo após introdução da dieta. Os níveis de IgA no COG e nas fezes refletiram o tratamento e a dieta, respectivamente, recebidos pelos RN. [CONCLUSÃO] - Observou-se menor tempo de internação e frequência de sepse nos RN que receberam a fase líquida do leite na pré-dieta e leite materno após a introdução da dieta enteral. Assim, manter a produção de leite pelas mães nas primeiras semanas é fundamental para a recuperação dos RN no pós-operatório.